

A PSICANÁLISE NA ÁREA DA CIÊNCIA: PSICANÁLISE É CIÊNCIA?

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Larissa Sousa Da Silva
Yasmin Cristina De Oliveira Martins
José Marcelo Pereira De Sousa
Robson Moreira Caldeira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O presente artigo tem como objetivo mostrar diferentes visões de estudiosos e críticos sobre questões que envolve a cientificidade da psicanálise. Criada por Freud, a psicanálise baseia-se na influência do inconsciente sobre o corpo humano, e seus métodos, como a análise dos sonhos e a escuta clínica, dividem opiniões. Para Karl Popper, a psicanálise não é falsificável e por esse motivo não atende as exigências do método científico. Porém, sua contribuição à medicina e à compreensão da mente humana reforça seu valor como ciência interpretativa. Todos os conceitos da psicanálise foram baseados em casos clínicos, documentados e comparados para se tornarem compreensíveis e fundamentados teoricamente. Por meio da escuta e da fala a psicanálise compreende os conflitos internos, identifica a causa dos traumas, desejos e emoções.

Objetivo

Investigar a cientificidade da psicanálise, analisando seus fundamentos teóricos e metodológicos com o intuito de compreender as bases de conhecimentos adotados na psicanálise, analisando as críticas e os debates sobre sua validade como ciência. Os Objetivo específico apresentam os fundamentos da psicanálise, com ênfase nas contribuições de Sigmund Freud e de outros autores, analisa as críticas à psicanálise enquanto ciência, explorar os argumentos filosóficos e epistemológicos que sustentam ou refutam a cientificidade da psicanálise.

Material e Métodos

Esta pesquisa será conduzida por meio de uma revisão bibliográfica e qualitativa, com foco na análise de obras de filósofos da ciência e psicanalistas que discutem a cientificidade da psicanálise. O estudo buscará interpretar textos e falas desses autores, examinando a posição da psicanálise dentro do campo científico. Serão utilizadas fontes como livros, artigos acadêmicos e publicações científicas, incluindo obras fundamentais como Esboço de uma Psicologia Científica (Freud, 1895) e A Psicanálise e a Clínica Psíquica (Dunker, 2009). A abordagem será dedutiva, partindo de conceitos gerais sobre ciência e psicanálise, desenvolvidos por autores de referência, para compreender se a psicanálise pode ou não ser considerada uma ciência. O procedimento adotado será bibliográfico e documental, com análise de textos originais, especialmente de Freud, visando entender a evolução



do pensamento psicanalítico. A técnica empregada será a interpretação crítica de teorias e opiniões, e o universo da pesquisa está delimitado ao estudo da cientificidade da psicanálise, com ênfase nas contribuições de Freud e Dunker.

Resultados e Discussão

A análise sobre a cientificidade da psicanálise identificou que, apesar de ter sido criada por Freud com um objetivo investigativo, ela ainda é questionada por não seguir os padrões e critérios das ciências naturais.
Mesmo assim, pode ser considerada uma ciência dentro das ciências humanas. Karl Popper afirma que a psicanálise não é uma ciência, pois não é testável nem passível de falseamento. Já Thomas Kuhn defende que ela opera dentro de um paradigma próprio, com conceitos e métodos próprios de investigação.

Conclusão

A psicanálise, apesar de não seguir os mesmos critérios das ciências naturais, pode ser considerada uma ciência no campo das ciências humanas. Seu objeto de estudo — o inconsciente — e seu método clínico diferem da lógica experimental, mas ainda assim apresentam rigor e consistência teórica. Não é necessário que a psicanálise se encaixe nos moldes das ciências exatas para ser válida, pois sua principal contribuição está no aprofundamento do conhecimento sobre o ser humano, ampliando a compreensão dos processos mentais, dos conflitos internos e das manifestações psíquicas, o que possibilita a busca por tratamentos terapêuticos eficazes.

Referências

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Ciência pouca é bobagem: por que psicanálise não é pseudociência. São Paulo: Boitempo, 2023.

FEYERABEND, Paul. Contra o método: esboço de uma teoria anarquista do conhecimento. Tradução de Octanny S. da Mota e Leonidas Hegenberg. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

FREUD, Sigmund. Esboço de uma psicologia científica. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. v. 1, p. 157-159.

POPPER, Karl R. Conjecturas e refutações: o desenvolvimento do conhecimento científico. São Paulo: Edusp, 1994.